



O PAPEL DE NOVA ANDRADINA NA REDE URBANA SUL-MATO – GROSSENSE: ANÁLISE A PARTIR DA OFERTA DOS SERVIÇOS DE ENSINO SUPERIOR E DE SAÚDE

SANTANA, Edmilson Batista¹; FERREIRA, Alaíde da Silva²

RESUMO

Este texto centra-se na análise do papel que Nova Andradina, localizada na porção sudeste de Mato Grosso do Sul, exerce na rede urbana regional, tomando como perspectiva analítica a oferta de ensino superior e de serviços de saúde. O objetivo da pesquisa se pauta na compreensão do papel econômico de Nova Andradina, centro urbano considerado de pequeno porte e que exerce influência sobre os centros urbanos circunvizinhos. Para o desenvolvimento da análise, utilizamos como procedimentos metodológicos: **a)** levantamento bibliográfico com um aporte teórico que pudesse sustentar/fundamentar a discussão; **b)** pesquisa de campo junto aos órgãos e instituições tais como: Instituições de Ensino Superior, Coordenadoria Regional de Educação, portal DATASUS, Secretaria Municipal de Saúde, Departamento Estadual de Trânsito, Polícia Militar, Polícia Civil, Superintendência da Receita Federal, Ordem dos Advogados do Brasil e Instituto Nacional do Seguro Social. Realizou-se entrevistas com representantes de algumas dessas instituições e aplicação de questionário com os alunos que são oriundos de outras cidades. Por meio dos resultados obtidos, pudemos constatar que Nova Andradina assume um papel de grande relevância regional representado pela população dos centros urbanos vizinhos e de outros de estados como São Paulo e Paraná que buscam pelos serviços de ensino superior e de saúde.

Palavras chave: Rede Urbana. Interações Espaciais. Nova Andradina-MS.

THE ROLE OF NOVA ANDRADINA IN THE URBAN NETWORK SUL-MATO – GROSSENSE: ANALYSIS FROM THE OFFER OF HIGHER EDUCATION AND HEALTH SERVICES

ABSTRACT

This text focuses on the analysis of the role that Nova Andradina, located in the southeast portion of Mato Grosso do Sul, plays in the regional urban network, taking as an analytical perspective the offer of higher education and health services. The objective of the research is based on the understanding of the economic role of Nova Andradina, an urban center considered small and which influences the surrounding urban centers. For the development of the analysis, we used as methodological procedures: a) bibliographic survey with a theoretical contribution that could support / substantiate the discussion; b) field research with agencies and institutions such as: Higher Education Institutions, Regional Education Coordination, DATASUS portal, Municipal Health Department, State Traffic Department, Military Police, Civil Police, Federal Revenue Superintendence, Brazilian Bar Association and National Institute Social Security. Interviews were conducted with representatives of some of these institutions and a questionnaire was applied to students from other cities. Through the results obtained, we were able to verify that Nova

¹ Doutorando em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados. Email: edmilsonbsantana04@gmail.com. Registro ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7615-0983>.

² Graduação em Biologia em andamento pela Universidade de Franca. Email: alaideivi@hotmail.com. Registro ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0006-4122>.

SANTANA, E. B.; FERREIRA, A. da S. O papel de Nova Andradina na rede urbana sul-mato-grossense: análise a partir da oferta dos serviços de ensino superior e de saúde. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.348-367, 2021.

Andradina assumes a role of great regional relevance, represented by the population of neighboring urban centers and other states such as São Paulo and Paraná that seek higher education and health services.

Keywords: Urban Network. Spatial Interactions. Nova Andradina-MS.

1. INTRODUÇÃO

O presente ensaio apresenta um esforço em demonstrar o papel de intermediação regional que Nova Andradina³ exerce na rede urbana sul-mato-grossense, frente à oferta de serviços de ensino superior e de saúde.

Para tanto, pautamos na apreensão das relações que conferiram/conferem a Nova Andradina o papel de centro urbano que intermedia as variadas relações/interações estabelecidas na rede urbana no sudeste do estado de Mato Grosso do Sul. Assim, consideramos a importância da articulação entre escalas de análise, principalmente, mediante as transformações promovidas/propiciadas pelo meio-técnico-científico-informacional.

Nessa perspectiva o texto apresenta, entre a Introdução e as Considerações finais, três seções onde se discutem: (1) As interações espaciais que possibilitam o movimento articulado da rede urbana. (2) O papel de Nova Andradina na rede urbana, considerando, principalmente, o papel do ensino superior e dos serviços de saúde e (3) o papel de Nova Andradina na rede urbana regional.

Nesse sentido, o intuito é compreender a centralidade regional de Nova Andradina, considerando a singularidade de rede urbana de Mato Grosso do Sul, a partir das relações que tal cidade estabelece.

Para tanto, trouxemos uma discussão acerca da articulação, fluxo material e imaterial, presente na rede urbana, propiciada, principalmente, pelas interações espaciais que nos possibilitou compreender as relações inter-urbanas de Nova Andradina na rede urbana regional.

Partindo de tais ponderações, o objetivo é compreender o papel regional exercido por Nova Andradina, considerando que seus papéis/funções ganharam um novo grau de complexidade, principalmente, a partir da oferta dos serviços de ensino superior e de saúde, antes

³ O texto traz desdobramentos da pesquisa de mestrado intitulada “A condição regional de Nova Andradina-MS: uma análise a partir da oferta do ensino superior”, desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados, que buscou analisar o papel regional da cidade Nova Andradina-MS, considerando os fluxos estabelecidos por meio do ensino superior. Ver: Santana (2019).

SANTANA, E. B.; FERREIRA, A. da S. O papel de Nova Andradina na rede urbana sul-mato-grossense: análise a partir da oferta dos serviços de ensino superior e de saúde. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.348-367, 2021.

concentrados, basicamente, nas cidades de Dourados, Três Lagoas e Campo Grande, capital do estado, que são importantes centros urbanos em Mato Grosso do Sul.

Nesse sentido, com o intuito de elucidar toda essa dinâmica, alguns caminhos foram tomados, principalmente, no que diz respeito a funcionalidade da rede urbana e os conteúdos presentes nessas relações, visando apreender estabelecida pelos centros urbanos pequenos. O trabalho empírico nos permitiu uma melhor aproximação do objeto de pesquisa, visto que, realizamos pesquisa junto aos órgãos e instituições tais como: Instituições de Ensino Superior (IES), Coordenadoria Regional de Educação (CRE/SED), portal DATASUS, Secretaria Municipal de Saúde, Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN), Polícia Militar, Polícia Civil, Superintendência da Receita Federal, OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Também foram realizadas entrevistas com representantes de algumas dessas instituições de saúde e a aplicação de questionário com os alunos que são oriundos de outras cidades, tanto os que deslocam diariamente até Nova Andradina quanto os que passaram a residir na cidade em virtude do ingresso no ensino superior.

Por meio dessa análise, pudemos constatar que Nova Andradina assumiu um papel de grande relevância regional por meio da oferta do ensino superior e dos serviços de saúde, visto que, passou a atrair população dos centros urbanos vizinhos e de outros de estados como São Paulo e Paraná.

2. INTERAÇÕES ESPACIAIS: PENSANDO O MOVIMENTO ARTICULADO DA REDE URBANA

O esforço em compreender o papel regional de Nova Andradina, perpassa pela ideia de pensarmos a cidade pequena para além dos parâmetros demográficos, como bem ressalta Carlos (2004), priorizando uma análise que valorize a dinâmica possibilitada pelas interações espaciais e os conteúdos presentes nessas relações. Assim, reforça a necessidade de levar em consideração as especificidades de cada cidade e o seu caráter funcional na rede urbana.

Acreditamos ser importante pontuar sobre a Teoria das Localidades Centrais, cunhada por Walter Christaller, publicada em 1933, considerada uma literatura clássica no estudo da centralidade, pois trouxe contribuições significativas para o entendimento do movimento da rede urbana. Nesse sentido, tal perspectiva de análise tem se constituído como referência nos estudos ligados à temática da rede urbana.

SANTANA, E. B.; FERREIRA, A. da S. O papel de Nova Andradina na rede urbana sul-mato-grossense: análise a partir da oferta dos serviços de ensino superior e de saúde. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.348-367, 2021.

Correa (2010) propõe uma análise que considera os centros urbanos de acordo com o nível hierárquico e que, devido as suas potencialidades econômicas, ocupam o patamar de lugar central, diferenciando-se dos demais, o que se reverbera numa rede urbana que, na sua gênese, teria a hierarquia como elemento central.

Essa relação também é ressaltada por Bessa (2012), ao apresentar um elemento essencial que a Teoria das Localidades Centrais propõe, o “alcance espacial”, o que configura a diferenciação entre os centros urbanos, que tem como contribuição a hierarquia dada a partir da circulação de capital, remetendo à localização/concentração de bens e serviços em determinados locais (centros urbanos), que passam a se especializar em detrimento dos demais.

As articulações provenientes da circulação de mercadorias estão no cerne dos processos de diferenciação e de hierarquização entre os centros urbanos, pois, em uma economia de mercado, a oferta e o consumo de mercadorias e serviços realizam-se de forma desigual e estratificada, gerando, por conseguinte, uma hierarquia entre os pontos. Isso define uma maior diferenciação entre os núcleos urbanos, o que inclui, também, um maior aprofundamento do processo de hierarquização. Nesse contexto, a localização das atividades e da população assume uma importância crucial, tanto para o capitalista quanto para o Estado. Dessa importância, emerge, mesmo que implicitamente, o interesse em compreender a natureza e o significado da rede urbana. (BESSA, 2012, p. 153).

Correa (2010) também aponta que

[...] os mecanismos econômicos de alcance espacial máximo e mínimo de economias de aglomeração adquirem um significado novo que é o da própria acumulação capitalista, e geram uma diferenciação hierárquica dentre todos os centros de uma rede de distribuição (CORREA, 2010, p. 19).

Assim, a variável, alcance espacial, auxilia de forma significativa no entendimento da condição de centralidade de um dado centro urbano, pois interfere diretamente na dinâmica de produção, circulação e consumo, assim como nas diversas facetas desse consumo, uma vez que dimensiona os tipos de serviços prestados e sua área de abrangência. “O alcance espacial máximo e mínimo variam de acordo com os diferentes bens e serviços. Variam ainda em função do nível de demanda da população, isto é, densidade demográfica, renda e padrão cultural, (CORREA, 1988, p. 69)”.

A dinâmica assumida pelo processo de urbanização, principalmente a partir do século XIX, promoveu transformações significativas. Correa (2006), ao analisar os impactos promovidos na estruturação da rede urbana, aponta que a mesma assumiu um papel de grande importância

SANTANA, E. B.; FERREIRA, A. da S. O papel de Nova Andradina na rede urbana sul-mato-grossense: análise a partir da oferta dos serviços de ensino superior e de saúde. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.348-367, 2021.

nesse processo, pois passou a ser o meio pelo qual a produção, a circulação e o consumo se concretizaram de maneira mais efetiva.

A rede urbana é um reflexo, na realidade, dos efeitos acumulados da prática de diferentes agentes sociais, sobretudo, as grandes corporações multinacionais e multilocalizadas que, efetivamente, introduzem, tanto na cidade como no campo, atividades que geram diferenciações entre os centros urbanos (CORREA, 2006, p. 27).

O autor supracitado ressalta que a rede urbana se caracteriza como um emaranhado de centros urbanos, dotados de funções e papéis diferenciados que permitem, então, um alcance espacial também distinto. Percebemos, assim, que a condição na rede urbana está intimamente relacionada com a potencialidade que o centro urbano maior possui na concentração de bens e serviços, o que gera/corroborar com o caráter hierárquico, ainda que não exclusivamente.

Nessa perspectiva, vale referenciar que, como forma de compreender a complexificação da rede urbana, Correa (2010) faz uma leitura bastante pertinente a respeito do estudo de Christaller sobre a Teoria das Localidades Centrais, e nos fornece uma nova perspectiva para se pensar a estruturação do espaço, mediante as diversas escalas de análise, e não somente pelo viés hierárquico. Isso porque, de acordo com Correa, Christaller desconsiderou o movimento da sociedade.

Correa (2010) aponta que no processo de produção do conhecimento geográfico, considerando esse viés, é notório entender que a Teoria das Localidades Centrais apresentou nuances que nos ajudam, também, a compreender a realidade, por isso não devemos negar a sua importância.

Egler (2001) contribui com essa discussão, ao colocar que a Teoria das Localidades Centrais explica a hierarquia da rede urbana, questionando o tamanho, as funções econômicas e a localização das cidades num determinado espaço. Ressalta, então, que Christaller considera três modelos espaciais de análise: o princípio de mercado, o princípio de transporte e a disposição das cidades num determinado território, obedecendo a uma distribuição rigorosamente geométrica. Nesse sentido, “[...] a localização das atividades básicas induz à organização de um sistema hierarquizado de cidades” (EGLER, 2001, p. 29).

Sendo assim, Correa (2010), em sua análise, ressalta pontos que são desconsiderados por Christaller, como o fato de que o centro, quando se mantém articulado com uma dada área de influência, reproduz uma relação que, por meio da articulação e complementaridade, reproduz também um espaço que é social.

SANTANA, E. B.; FERREIRA, A. da S. O papel de Nova Andradina na rede urbana sul-mato-grossense: análise a partir da oferta dos serviços de ensino superior e de saúde. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.348-367, 2021.

Assim, considera-se que as trocas se fazem entre seres socialmente semelhantes, sem distinção de classes sociais, derivando um padrão de equilíbrio na sociedade. Considera-se que a cidade central ‘serve’ a sua área de mercado, sendo vista mesmo como fator de desenvolvimento, e idealizam-se novos arranjos estruturais e espaciais com ‘coisas’ desprovidas de relações sociais, desligadas da História. (CORREA, 2010, p. 16)

É fato que a mudança no sistema produtivo resultou na ampliação das escalas de distribuição e consumo. Tal processo é marcado por relações de trocas materializadas de forma desigual, o que imprime conteúdos diferenciados que influenciam na estruturação do espaço. “Assim, a dimensão socioeconômica, na sua relação com a dimensão espacial, explicita a indissociabilidade entre a produção, o consumo e espaço e, nesse processo, os centros urbanos com papéis diferenciados são essenciais.” (CALIXTO, 2011, p. 59).

Nova Andradina é um centro que se destaca quando consideramos os centros locais próximos, assim como pelo distanciamento de centros de porte ou papéis mais expressivos. Nesse caso em especial, podemos citar a cidade de Dourados, a de Três Lagoas e a capital do estado, Campo Grande. De certa forma, na porção sudeste do estado, cabe à Nova Andradina suprir as demandas de consumo, principalmente relativo aos serviços de saúde e educação (ensino superior).

Mediante essa discussão, caberiam alguns questionamentos. Qual o papel de Nova Andradina no contexto em que está inserida? Até que ponto a oferta do serviço de ensino superior reforça sua condição na rede urbana?

Esses são questionamentos pertinentes, considerando que Nova Andradina congrega papéis que a coloca em condição diferenciada na porção sudeste do estado.

É notório que as inovações tecnológicas, as novas dinâmicas produtivas, juntamente com uma série de fatores ligados à oferta de bens, serviços, produção, circulação, consumo e trabalho, deram uma nova nuance a tal relação, redefinindo as redes urbanas e a divisão territorial do trabalho, o que interfere paulatinamente no papel dos centros urbanos. Essa análise nos ajuda a responder os questionamentos colocados acima.

Egler (2001) ressalta a importância de não partirmos, basicamente, de uma leitura que considere somente o centro maior e as relações tidas como verticais, uma vez que as relações de complementaridade estão cada vez mais presentes no movimento da rede urbana.

A hierarquia urbana inscreve-se cada vez mais num contexto econômico internacional que transforma a natureza das relações entre as cidades e seus

SANTANA, E. B.; FERREIRA, A. da S. O papel de Nova Andradina na rede urbana sul-mato-grossense: análise a partir da oferta dos serviços de ensino superior e de saúde. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.348-367, 2021.

hinterlands, entre as cidades de mesmo nível e entre os centros urbanos de diferente importância. A estrutura da rede urbana aparece menos piramidal devido à importância das relações de complementaridade e as sinergias que se desenvolvem entre aglomerações de mesmo nível. Às vezes elas se tornam mais significativas que as relações tradicionais entre os centros e suas periferias. (EGLER, 2001, p. 34)

A necessidade dessa reflexão implica no próprio entendimento da estruturação da rede urbana no sul de Mato Grosso do Sul. Trata-se de desvendar a complexidade funcional que entrelaça os diversos centros urbanos. Para isso, é preciso considerar aquilo que Calixto (2017) sinaliza:

[...] uma rede urbana integrada é uma das necessidades da produção capitalista, o que pressupõe uma localidade que exerça papel diferenciado, haja vista também a premente necessidade de articulação entre produção e consumo (e distribuição), fundada na divisão social e territorial do trabalho (CALIXTO, 2017, p. 67).

Isso porque o próprio viés de movimento presente na rede urbana nos remonta acerca da articulação como algo que integra, conecta partes distintas, que requer pensar no fato de que “Os distintos graus de inserção dos centros urbanos na rede constituem uma unidade contraditória, o que assegura seu movimento.” (CALIXTO, 2019, p. 586)”. É ainda Calixto (2019) quem coloca que a condição diferenciada de determinado centro urbano,

[...] se constrói a partir da simultaneidade dos diferentes tempos. A configuração espacial da rede urbana é uma construção histórico-social, e sua forma está sujeita a contingências econômicas, políticas e sociais gestadas tanto localmente quanto em escalas mais amplas (CALIXTO, 2019, p. 586).

Essa análise da autora supracitada é de suma importância, considerando que o movimento da própria sociedade, o embate entre questões socioeconômicas e políticas implicam na redefinição das relações espaciais. Assim, expressa uma espacialidade diferenciada, o que possibilita entender o motivo pelo qual, determinados centros urbanos assumem uma condição mais dinâmica em relação aos demais.

Com relação ao nosso objeto de estudo, soma-se a essa questão, a ressalva feita por Gomes (2016), referente ao fato de que na rede urbana sul-mato-grossense, a maior parte das cidades é pequena e articulada a um centro urbano mais importante político-economicamente. Tal fator nos leva a pensar que, quanto mais consolidado for determinado centro urbano na oferta de bens e serviços, sua inserção na rede urbana será mais significativa.

SANTANA, E. B.; FERREIRA, A. da S. O papel de Nova Andradina na rede urbana sul-mato-grossense: análise a partir da oferta dos serviços de ensino superior e de saúde. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.348-367, 2021.

Para compreender essa especificidade da rede urbana sul-mato-grossense, é importante partir do conteúdo das relações/interações, uma vez que condiciona o papel/função na dinâmica da divisão territorial do trabalho.

Catelan (2013) contribui com a discussão, por meio de uma análise que reforça o fato de que na atual conjuntura das relações tidas na rede, é notória uma análise que considere a importância/necessidade de um olhar que priorize a multiescalaridade nas/das relações entre/a partir das cidades no seu processo de inserção na rede urbana.

Cada centro exerce uma função que lhe possibilita estabelecer/assumir um papel diante dos demais. Nesse sentido, podemos pensar a partir das relações e interações nas quais a centralidade é exercida por meio dessa assimetria relacional entre os centros de uma mesma rede urbana ou de/entre outra rede.

Tal discussão nos leva a pensar o papel que cada centro exerce como ponto/nó em meio a esta rede de interações que constitui a rede urbana. Percebemos que, nessa constante teia de interações espaciais, a hierarquia pré-estabelecida da/entre a cidade pequena, média e a metrópole já não pode mais ser lida seguindo essa lógica devido à complexidade que tais relações imprimem no espaço, que se demonstra cada vez mais articulado.

Mediante essas questões, alguns questionamentos são necessários, tais como: Por que centros urbanos que se originaram de um mesmo processo de formação socioespacial podem apresentar papéis e/ou funções diferentes? Quais elementos levaram a essa diferenciação? Como se estabelecem os fluxos e como se conectam com o seu entorno? Como ocorre o processo de inserção na rede urbana?

Ao se considerar essas questões, é importante ressaltar novamente a valorização dos seus conteúdos relacionais. Isso significa que é necessário entender que não são distintas somente no tamanho e porte populacional, mas também em sua dinâmica, o que permite o entendimento dos seus papéis e funções.

Nesse sentido, é notório o reconhecimento dos conteúdos presentes nas relações/conexões/fluidez, uma vez que demonstra o quanto os diversos centros urbanos e redes de distintos tamanhos e complexidades se mostram cada vez mais interligados entre si.

Beltrão Sposito (2016) entende que as relações multierescalares devem ser pensadas como interações complexas, ou seja, temos que compreendê-las não somente a partir das relações estabelecidas entre/a partir as/das cidades maiores pelo fato de imprimirem relações mais

SANTANA, E. B.; FERREIRA, A. da S. O papel de Nova Andradina na rede urbana sul-mato-grossense: análise a partir da oferta dos serviços de ensino superior e de saúde. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.348-367, 2021.

abrangentes, mas também entre as cidades menores uma vez que, mesmo em menor escala, elas participam da totalidade do processo.

Para tanto, Beltrão Sposito (2016) nos aponta um par analítico essencial, o *dentro e o fora*, demonstrando que essa constante articulação nos obriga a pensar a cidade considerando a relação da mesma na rede urbana em que está inserida. A autora ainda ressalta que [...] as interações espaciais colocam em relação à ordem próxima e à ordem distante, num período em que as tecnologias da informação se combinam às formas de deslocamento material de pessoas e mercadorias [...] (BELTRÃO SPOSITO, 2016, p.134).

Percebemos que as interações espaciais dão o sentido de materialização na/da rede urbana e conferem o dinamismo necessário para que ocorra a integração espacial. Assim, é preciso pensar as interações não apenas materiais, mas também imateriais uma vez que o meio-técnico-informacional possibilitou articulações em escala de nível global, fazendo com que o território ganhasse novos conteúdos, como nos mostram Santos e Silveira (2008).

A análise acerca dos papéis e funções que Nova Andradina vem assumindo acentua a compreensão numa perspectiva pautada na especificidade de tal centro urbano a partir da concentração de atividades comerciais e serviços de caráter mais complexos que as demais cidades ao seu entorno. Assim, essa dinamicidade é alavancada ao passo que, o fluxo se expande, permitindo que aumente também a sua escala de alcance.

No entanto, soma-se a essa questão a importância das escalas de análises, na medida em que as interações tidas no âmbito regional ditam e nos ajudam a compreender as transformações na dinâmica da rede urbana, bem como o papel das cidades.

3. O PAPEL DE NOVA ANDRADINA NA REDE URBANA REGIONAL

O processo de formação histórica dos municípios que compõem a região sudeste do estado de Mato Grosso do Sul, de maneira especial da microrregião de Nova Andradina, está pautado nas políticas desenvolvimentistas, principalmente a Marcha para Oeste, implementada pelo governo federal a partir dos anos 1930. Sendo assim, percebemos a influência direta dessas políticas de incentivo à migração para a região, ressaltando que em muitos municípios, houve a atuação de companhias particulares de povoamento, fomentadas também por esta lógica de ocupação das áreas ditas como “vazias”.

SANTANA, E. B.; FERREIRA, A. da S. O papel de Nova Andradina na rede urbana sul-mato-grossense: análise a partir da oferta dos serviços de ensino superior e de saúde. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.348-367, 2021.

O processo de incorporação econômica de Nova Andradina ao cenário nacional consubstanciou, também, na relação mais intensa com os centros urbanos do seu entorno. O desenvolvimento de atividades agropecuárias e o agronegócio fizeram com que o setor de comércio e serviços contribuíssem para aumentar sua participação na economia, suprindo assim, as demandas regionais.

Podemos dizer que Nova Andradina, na rede urbana sul-mato-grossense, apresenta relações múltiplas, que nos permite pensar sobre sua condição regional, fato que a diferencia dos demais centros urbanos de sua hinterlândia. Percebemos assim, que as relações estabelecidas, atuaram reconfigurando, ao longo do tempo e do espaço, o papel (singularidade) de cada centro urbano.

Assim, buscamos apreender as interações espaciais interescares como promovedoras de uma articulação entre escalas, o que nos possibilita compreender o movimento articulado, na atualidade, da rede urbana.

Nova Andradina, então, passa a se tornar, sob esse prisma, um centro de referência regional na oferta de bens e serviços.

Assim, temos Nova Andradina como um centro urbano que passa a comportar/exercer papéis importantes, também em função de sua posição geográfica, que possibilita/favorece a concentração/ampliação de serviços mais complexos como ensino superior, saúde, rede bancária, além de atividades comerciais.

Nesse sentido, há de se considerar o fortalecimento do comércio favorecido pela distância de centros maiores e mais importantes como Dourados (174 km), Três Lagoas (352 km) e Campo Grande (Capital do estado, 296 km), como elemento de relevância para o estabelecimento de relações, e que, conseqüentemente, contribuiu/contribui para a formação da área de influência de Nova Andradina.

Arelado aos fatores que possibilitam/possibilitaram a consolidação regional de nova Andradina na rede urbana, o elemento posição geográfica se caracteriza como de suma importância, pois fica evidente que o fato de Nova Andradina estar no “caminho” para São Paulo e Paraná, possuir rodovias asfaltadas e de fácil acesso permite a circulação/fluxos tanto de pessoas quanto de mercadorias, viabilizando a economia regional.

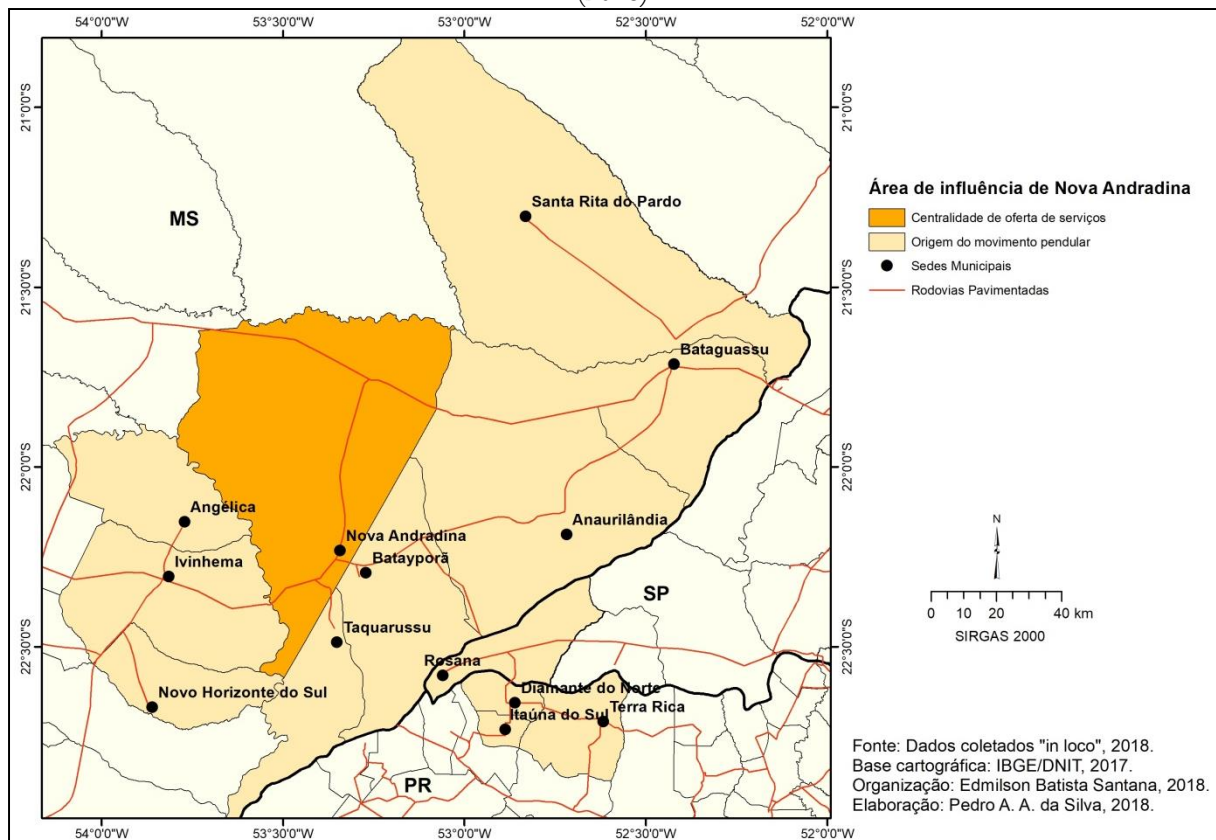
Podemos destacar, nesse caso, a BR 376, a MS 276 e a MS 134 que se mostram como importantes vias para/de Nova Andradina, o que possibilita que se mantenha ligação direta com a capital do estado, e com São Paulo e Paraná, importantes centros consumidores no mercado

SANTANA, E. B.; FERREIRA, A. da S. O papel de Nova Andradina na rede urbana sul-mato-grossense: análise a partir da oferta dos serviços de ensino superior e de saúde. *Geomae, Campo Mourão*, v.12, n.especial Sinapeq, p.348-367, 2021.

nacional e global, que se mantêm em constante crescimento. Ressaltamos, também, que essas rodovias são de relevância para o mercado do agropecuário e do agronegócio, que por sinal é muito forte na região.

A Figura 1 foi elaborada por meio de entrevista e pesquisa de campo, com as quais coletamos informações referentes aos serviços prestados, que caracterizam Nova Andradina como centro de referência regional. Nesse caso, tomamos três variáveis, que reforçam o papel regional de Nova Andradina: “ensino superior”, “serviço saúde” e “demais serviços”. Considerando as cidades do estado de Mato Grosso do Sul destacadas na figura 1, Santa Rita do Pardo é a única que não apresentou vínculo com Nova Andradina na busca pelo serviço de educação, ensino superior, e saúde. No mais, todas possuem uma ligação direta por meio de algum dos serviços considerados.

Figura 1 - Nova Andradina/MS: Área de influência segundo o ensino superior, saúde e demais serviços (2018)



Já com relação aos serviços de saúde, ressaltamos que apresenta expressividade no atendimento de pessoas oriundas das diversas localidades do entorno, o que também coloca Nova Andradina numa condição de referência regional, como podemos analisar na Tabela 1, no

SANTANA, E. B.; FERREIRA, A. da S. O papel de Nova Andradina na rede urbana sul-mato-grossense: análise a partir da oferta dos serviços de ensino superior e de saúde. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.348-367, 2021.

que concerne aos leitos de internação. Nova Andradina, então, passa a exercer um papel mediador, pois, exames, consultas e cirurgias, que antes se realizavam somente na cidade de Dourados, por exemplo, agora são ofertados na própria cidade, sobretudo alguns atendimentos considerados de alta complexidade.

Com relação à escala de alcance dos serviços de saúde ofertados por Nova Andradina, podemos ressaltar que é de 106 km, representada pela cidade de Novo Horizonte do Sul, conforme aponta a Tabela 1.

Assim, os fluxos passaram a ser direcionados para Nova Andradina, o que conferiu ao setor de saúde do município, importância regional. Considerando os dados a respeito dos leitos de internação dispostos na tabela 1, Nova Andradina aparece com 111 leitos, dos quais 77 (69,4%) do SUS, e 34 (30,6%) particulares. Ressaltamos ainda, que em janeiro de 2019, foram instalados mais 10 leitos de internação na UTI (Unidade de Tratamento Intensivo) no Hospital Regional, aumentando o número de leitos para 121.

Tabela 1 - Área de influência de Nova Andradina segundo o serviço de saúde – leitos de internação 2018)

Centros Urbanos	SUS	Particular	Total Geral	Km ¹
Anaurilândia	8	4	12	74
Angélica	6	20	26	79
Batayporã	11	6	17	11
Ivinhema	17	31	48	59
Nova Andradina	77	34	111	-
Novo Horizonte do Sul	15	-	15	106
Taquarussu	4	0	4	32
Total	138	95	233	

Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS (2018)

¹Distância até Nova Andradina

Tabela 2, que diz respeito a macrorregião de saúde de Dourados, retrata muito bem a importância do setor de saúde, assim como os serviços de atendimento relacionados, e podemos observar que Nova Andradina apresenta relevância no atendimento regional.

Elencando as cinco primeiras cidades, temos Dourados, com 548 estabelecimentos (36,6%), Nova Andradina, 140 (9,3%), Ponta Porã, 95 (6,3%), Naviraí, 84 (5,6%) e Rio Brillhante com 64 estabelecimentos (4,2%). Nova Andradina figura então, como a segunda cidade da macrorregião de Dourados com relação ao número de estabelecimentos de saúde.

Além dos serviços de saúde e dos demais serviços apontados, o ensino superior exerce papel de destaque. Nova Andradina possui cinco instituições de ensino presencial, UEMS

Edição Especial RGeomae – SINAPEQ
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

SANTANA, E. B.; FERREIRA, A. da S. O papel de Nova Andradina na rede urbana sul-mato-grossense: análise a partir da oferta dos serviços de ensino superior e de saúde. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.348-367, 2021.

(Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul), UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), IFMS (Instituto Federal de Mato Grosso do Sul) UNIESP (União das Instituições Educacionais de São Paulo) e ANAEC (Associação Novaandradinense de Educação e Cultura). Juntas, ofertam um total de 16 cursos superiores o que atrai alunos de diversas cidades do entorno de Nova Andradina, assim como dos estados de São Paulo e Paraná.

Tabela 2 - Mato Grosso do Sul - Macrorregião de Dourados - Estabelecimentos de saúde por tipo -(2018)

Macrorregião de Saúde	Centros Urbanos	Quantidade de estabelecimentos
Dourados	Amambai	52
	Anaurilândia	15
	Angélica	15
	Antônio João	16
	Aral Moreira	14
	Batayporã	12
	Caarapó	43
	Coronel Sapucaia	16
	Deodápolis	37
	Douradina	8
	Dourados	548
	Eldorado	15
	Fátima do Sul	33
	Glória de Dourados	29
	Iguatemi	19
	Itaporã	26
	Itaquiraí	17
	Ivinhema	63
	Japorã	8
	Jateí	11
	Juti	12
	Laguna Carapã	13
	Mundo Novo	24
	Naviraí	84
	Nova Andradina	140
	Novo Horizonte do Sul	5
	Paranhos	20
Ponta Porã	95	
Rio Brilhante	64	
Sete Quedas	9	
Tacuru	16	
Taquarussu	8	
Vicentina	11	
	TOTAL	1.498

Fonte: Ministério da Saúde – Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde no Brasil – CNES

Org: Edmilson Batista Santana

A presença de IES consiste num elemento de suma importância para realizarmos uma leitura acerca da funcionalidade de uma dada cidade na rede urbana em que está inserida, em nosso caso de análise constitui como elemento de reforço do papel de intermediação regional que Nova Andradina exerce no Mato Grosso do Sul. Como podemos observar no Gráfico 1, Nova

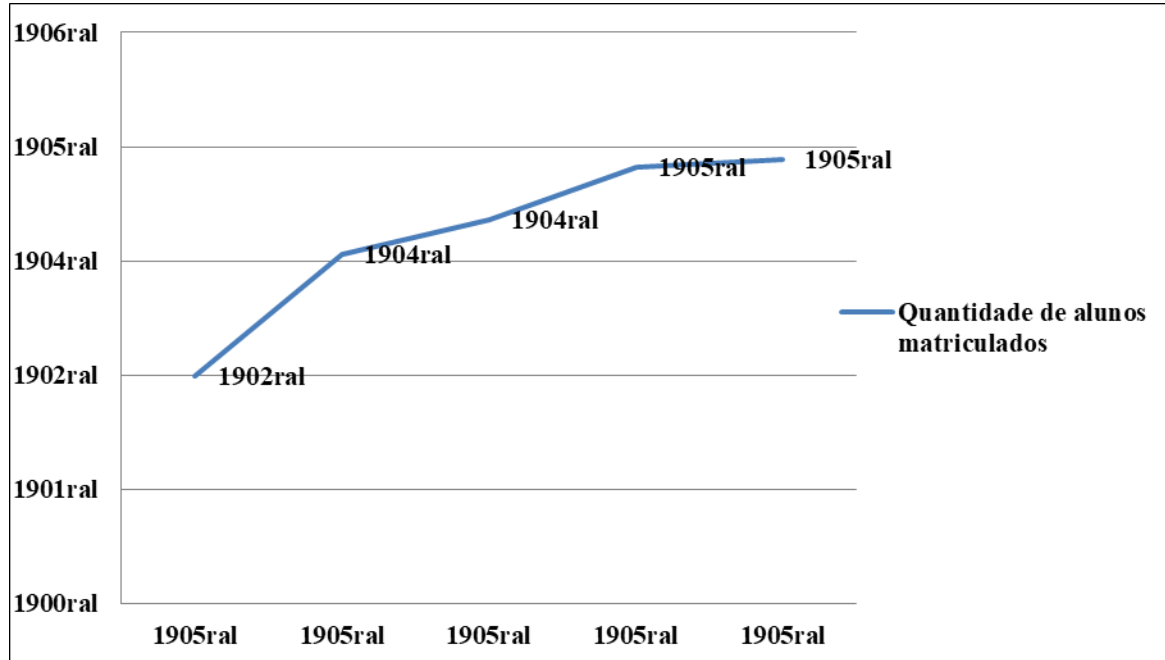
SANTANA, E. B.; FERREIRA, A. da S. O papel de Nova Andradina na rede urbana sul-mato-grossense: análise a partir da oferta dos serviços de ensino superior e de saúde. *Geomae, Campo Mourão*, v.12, n.especial Sinapeq, p.348-367, 2021.

Andradina apresentou um aumento considerável no número de alunos matriculados entre os anos de 2014 e 2018, visto que, foi o período em que as IES passaram a ofertar mais seis cursos saltando de dez para os atuais dezesseis.

Entretanto, os dados colhidos por meio dos questionários, nos ajudam a traçar um panorama acerca da abrangência do ensino superior em Nova Andradina, neste caso, consideramos o local de origem e/ou de residência dos discentes. Demanda significativa de estudantes das cidades vizinhas se deslocam diariamente para Nova Andradina, bem como aqueles que passaram a residir na referida cidade, inclusive oriundos de outros estados do país.

Na figura 2, por exemplo, representamos os alunos que realizam o deslocamento diário até Nova Andradina. Ressaltamos que a origem destes é especificamente das cidades de Anaurilândia, Angélica, Batayporã e Ivinhema, no Mato Grosso do Sul, englobando ainda Diamante do Norte, Itaúna do Sul e Terra Rica no estado do Paraná e Rosana, no estado de São Paulo.

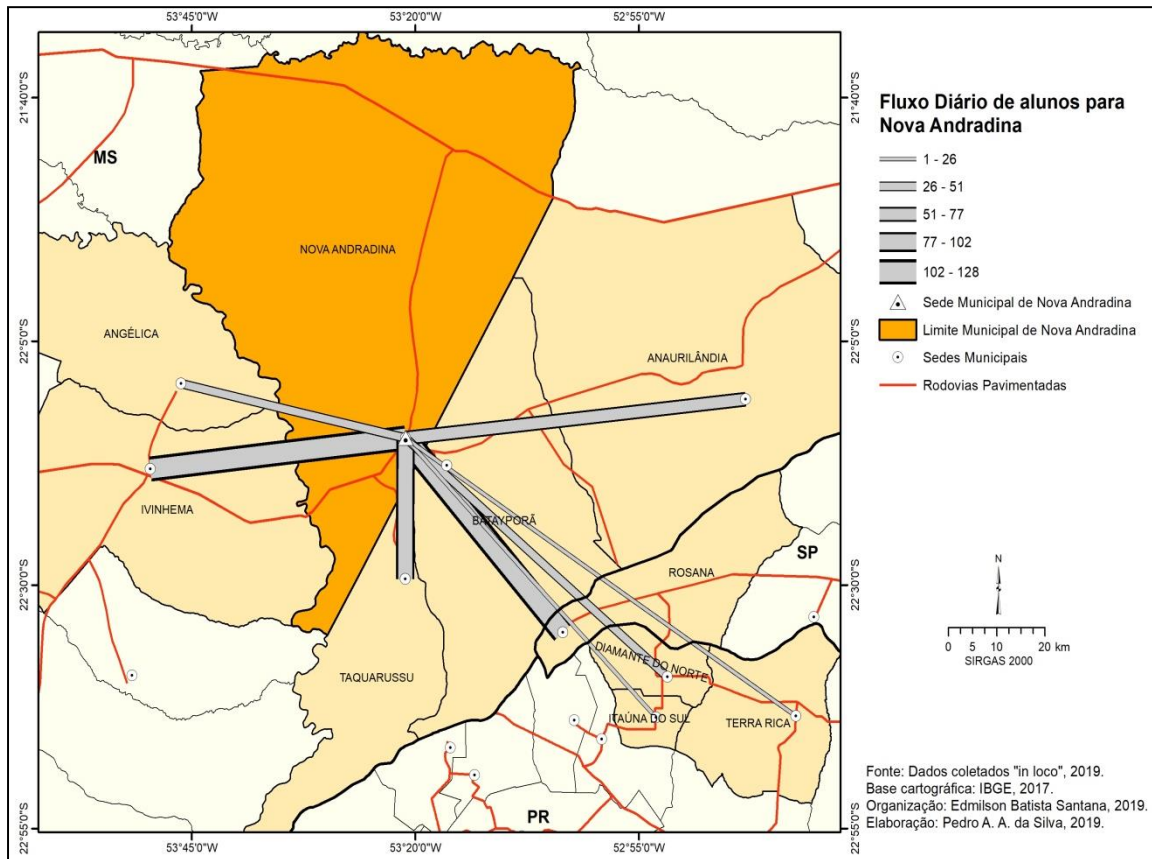
Gráfico 1 – Alunos matriculados nas instituições de ensino superior de Nova Andradina no período de 2014-2018



Fonte: Pesquisa de campo (2018)

SANTANA, E. B.; FERREIRA, A. da S. O papel de Nova Andradina na rede urbana sul-mato-grossense: análise a partir da oferta dos serviços de ensino superior e de saúde. *Geomae, Campo Mourão*, v.12, n.especial Sinapeq, p.348-367, 2021.

Figura 2 - Origem dos discentes das instituições de ensino superior de Nova Andradina - MS - fluxo diário (2018)



Considerando o ano de 2018, que foi o período em que aplicamos o questionário com os alunos, tivemos um total de 1946 alunos matriculados, desse total, 664 ou (34,12%) correspondem aos alunos que são oriundos de outras cidades. Dos 664 alunos, 97 passaram a residir em Nova Andradina em função do ingresso no curso superior (mapa 3).

Com relação aos alunos que deslocam diariamente até Nova Andradina, poderíamos estabelecer uma escala de alcance de 129 km, que são os alunos que residem na cidade de Terra Rica-PR. Como podemos observar na tabela 2, além do estado do Paraná, com 29 alunos, Nova Andradina atrai uma quantidade significativa de alunos do estado de São Paulo, 121 alunos.

SANTANA, E. B.; FERREIRA, A. da S. O papel de Nova Andradina na rede urbana sul-mato-grossense: análise a partir da oferta dos serviços de ensino superior e de saúde. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.348-367, 2021.

Tabela 2 – Nova Andradina-MS. Origem dos discentes que deslocam diariamente (2018)

Centros Urbanos	UF	Qtd de alunos	Km ¹
Anaurilândia	MS	58	74
Angélica	MS	42	79
Batayporã	MS	120	11
Diamante do Norte	PR	27	101
Itaúna do Sul	PR	1	107
Ivinhema	MS	128	106
Rosana	SP	121	86.2
Taquarussu	MS	80	32
Terra Rica	PR	1	129

Ao mesmo tempo em que assume papel importante na dinâmica de reestruturação regional, as instituições de ensino superior se configuram como elementos de articulações multiescalares, o que reflete na (re)produção socioespacial. Assim, podemos pensar, também, a inserção do público universitário na lógica de reprodução da própria cidade, principalmente, na escala do intraurbano.

Os questionários nos ajudaram na leitura acerca do papel regional desempenhado/assumido por Nova Andradina, no sentido de que nos permitiu evidenciar os principais motivos que levaram os alunos a buscarem por um curso de graduação em Nova Andradina e não em outra cidade. Assim, tivemos o seguinte panorama a partir das respostas dos alunos: “Cidade mais próxima que oferece o curso desejado; Ingresso numa instituição pública; Disponibilidade de curso pelo SISU; Falta de ensino superior na cidade de origem; Opções de cursos variados”.

No que se refere aos alunos que passaram a residir em Nova Andradina (mapa 3), percebe-se que, vários alunos são oriundos de cidades do estado de Mato Grosso do Sul, porém, merece destaque as cidades do estado de São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Rondônia, Mato Grosso, Rio de Janeiro e Alagoas, ampliando a escala de abrangência.

Santana e Calixto (2019) ressaltam que a presença do público universitário impôs uma nova dinâmica urbana em Nova Andradina, as IES foram responsáveis pela dinamização econômica, que condicionou/propiciou, também, novas formas/possibilidades de consumo que são expressas/visualizadas na atuação do mercado imobiliário, bancos, restaurantes, lojas, mercados, lanchonetes etc.

SANTANA, E. B.; FERREIRA, A. da S. O papel de Nova Andradina na rede urbana sul-mato-grossense: análise a partir da oferta dos serviços de ensino superior e de saúde. *Geomae, Campo Mourão*, v.12, n.especial Sinapeq, p.348-367, 2021.

Nessa perspectiva, a presença/localização das instituições de ensino superior condiciona, também, a dinamização de atividades comerciais no interior da cidade. No tocante a esse processo, percebemos que existe em Nova Andradina uma conformação espacial direcionada a partir da presença do público universitário.

No que tange os alunos que passaram a residir em Nova Andradina (figura 3), podemos estabelecer uma escala alcance maior, assim como, a possibilidade de análises que versem no processo de (re)produção do espaço intra-urbano, a partir da presença do público universitário. Nesse sentido, as instituições de ensino superior atuam como elementos de articulação multiescalar, o que reflete na dinâmica socioespacial, haja vista que demanda por moradia, alimentação e/ou outros bens e serviços que influencia diretamente na economia e redefinição do espaço urbano.

Essa análise é de grande relevância, pois implica pensar as novas formas/possibilidades de consumo de bens materiais e imateriais propiciadas pela presença do público universitário, principalmente, os que passam a residir na cidade.

Figura 3 - Nova Andradina-(MS) - Local de origem dos discentes que passaram a residir na cidade – (2018)



SANTANA, E. B.; FERREIRA, A. da S. O papel de Nova Andradina na rede urbana sul-mato-grossense: análise a partir da oferta dos serviços de ensino superior e de saúde. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.348-367, 2021.

A leitura realizada acerca do papel de intermediação regional de Nova Andradina, por meio da oferta do ensino superior, converge em uma dinâmica e articulação que rege os fluxos e funcionamento da cidade, integrando os demais setores o que possibilita com que a mesma assuma um papel articulador/dinamizador.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, consideramos a oferta do ensino superior como elemento que nos possibilitou compreender a condição regional que Nova Andradina assumiu/assume na porção sudeste de Mato Grosso do Sul. Para tanto, valorizamos a realização de uma análise urbano-regional, na tentativa de trazer elementos que pudessem colaborar para o entendimento dessa questão.

Apesar de ser uma cidade de porte pequeno, Nova Andradina passou a assumir um papel de relevância na prestação de serviços para a população das cidades de seu entorno.

Isso confere a Nova Andradina, uma condição diferenciada frente às demais cidades do entorno, implicando articulação/interação espacial com centros urbanos de diferentes portes/tamanhos e, também, com redes urbanas distintas e mais amplas.

Os centros urbanos do entorno de Nova Andradina, também são de pequeno porte demográfico, porém, menos dinâmicos funcionalmente e com certa carência na oferta de alguns bens e serviços mais especializados, o que permite com que Nova Andradina supra essa demanda regional.

Nova Andradina, que faz parte da macrorregião de saúde de Dourados, aparece como a segunda cidade em quantidade de estabelecimentos, fato que atrai a demanda por alguns atendimentos especializados, que antes eram ofertados somente na cidade de Dourados ou mesmo na capital do estado, Campo Grande.

Os atendimentos de saúde em Nova Andradina, por exemplo, são ampliados por conta da presença de 3 hospitais, sendo 2 de atendimento geral (Hospital CASSEMS – Caixa de Assistência dos Servidores de Mato Grosso do Sul e o Hospital Regional) e uma unidade especializada do Hospital do Amor de Barretos, além de várias clínicas, consultórios e laboratórios de diversas especialidades.

SANTANA, E. B.; FERREIRA, A. da S. O papel de Nova Andradina na rede urbana sul-mato-grossense: análise a partir da oferta dos serviços de ensino superior e de saúde. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.348-367, 2021.

Também merece destaque, as instituições que ofertam serviços em âmbito regional, como: DETRAN (Departamento Estadual de Trânsito), Coordenadoria Regional de Educação (CRE-Secretaria de Educação), Secretaria de Saúde, Núcleo de Saúde, Polícia Militar, Superintendência da Receita Federal, Polícia Civil, OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

Vale ressaltar que, apesar da importância de tais serviços, o de ensino superior e saúde são os que se destacam, reforçando o papel de intermediação regional que Nova Andradina exerce.

E, sendo assim, nos permitem observar e compreender os papéis diferenciados que alguns centros urbanos assumem, de acordo com as atividades especializadas ofertadas. Esses fatores interferem no caráter funcional de cada cidade e resultam no estabelecimento de uma articulação entre os centros urbanos, no que tange aos produtos comercializados, serviços oferecidos, atividades políticas administrativas desempenhadas etc.

5. REFERÊNCIAS

BELTRÃO SPOSITO, M. E. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. IN: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Orgs.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. – 1 ed., 4ª: reimpressão. – São Paulo: contexto, 2016, p. 123-145.

BESSA, K. C. **Estudo sobre a rede urbana**: os precursores da teoria das localidades centrais. GeoTextos, vol. 8, n. 1, jul, 2012, p. 147-165.

CALIXTO, M. J. M. S. **O processo de consolidação da centralidade de Dourados-MS na rede urbana**: uma contribuição para a análise de uma cidade média. Relatório (Pós-doutorado em Geografia) – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

_____. A centralidade regional de uma cidade média no estado de Mato Grosso do Sul: uma leitura da relação entre diversidade e complementaridade. In: OLIVEIRA, H. C. M.; CALIXTO, M. J. M. S.; SOARES, B. R. (Org.). **Cidades médias e região**. São Paulo: Unesp/Cultura Acadêmica, 2017. v. 1. p. 57-100.

_____. O processo de consolidação da centralidade regional de Dourados-MS na rede urbana: uma contribuição para a análise de uma cidade média. **Geosp – Espaço e Tempo (Online)**, v. 23, n. 3, p. 582-601, dez. 2019, ISSN 2179-0892.

CARLOS, A. F. A. Seria o Brasil “menos urbano do que se calcula”? In: CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano**: novos recortes sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004, p. 129-136.

SANTANA, E. B.; FERREIRA, A. da S. O papel de Nova Andradina na rede urbana sul-mato-grossense: análise a partir da oferta dos serviços de ensino superior e de saúde. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.348-367, 2021.

CATELAN, M. J. **Heterarquia urbana**: interações espaciais interescares e cidades médias. São Paulo: Cultura Acadêmica/Ed. UNESP, 2013.

CHRISTALLER, W. **Central places in Southern Germany**. Englewood Cliffs: Prenti- Hall, 1966.

CORREA, R. L. **A rede de localidades centrais nos países subdesenvolvidos**. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, ano 50, n. 1, jan./mar, 1988, p. 1-102.

_____. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

EGLER, C. A. G. **Subsídios à caracterização e tendência da rede urbana do Brasil**: configuração e dinâmica da rede urbana, Petrópolis, 2001.

GOMES, I. R. P. **Cidades pequenas e rede urbana**: interações espaciais a partir do Sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul. 2016. 212f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados-MS, 2016.

SANTANA, E. B. **A condição regional de Nova Andradina-MS**: uma análise a partir da oferta do ensino superior. 2019. 209f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados-MS, 2019.

SANTANA, E. B.; CALIXTO, M. J. M. S. **A centralidade do ensino superior e o processo de redefinição socioespacial em Nova Andradina-MS**: apontamentos preliminares. Formação Online, v. 26, n. 48, p. 52-70, 2019

SANTOS, M. S.; M. L. **Brasil**: Território e sociedade no início do século XXI. 11ª. Ed - Rio de Janeiro: Record, 2008.